



A Boa Mãe



Venerável Irmã Wilson

Nº 137 • Ano 40º Abril • Maio • Junho 2025

Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias

EDITORIAL

O CHAMAMENTO À SANTIDADE, VOCAÇÃO BATISMAL DE TODO O CRISTÃO

“Ele mesmo escolheu-nos antes da criação do mundo, para sermos santos e sem mancha em sua presença”. (Ef 1, 4)

O chamamento à santidade é um convite feito para todo o cristão. Jesus apela-nos constantemente para esta realidade, quando questionado pelo Apóstolo Tomé, “como podemos conhecer o caminho”? Ele sem exitar e com firmeza, diz: “Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida e ninguém vai ao Pai senão por mim”. (Jo 14, 6).

Como nos ensina o Concílio Vaticano II, pelo batismo, todo o cristão é chamado à santidade e é incorporado na vida de Cristo. Com a graça de Deus todos, segundo o seu estado e a sua condição, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade, segundo a diferente medida dos dons recebidos de Cristo, seguindo as suas pegadas e amoldando-se à sua imagem. Obedecendo em tudo à vontade do Pai, devemo-nos pautar pela glória de Deus e o serviço do próximo.

O caminho da santidade é um caminho exigente e estreito, portanto, empenhemo-nos diariamente por seguir por ele, pautando a nossa vida pelo que nos indica o Senhor no Evangelho “amai-vos uns aos outros... amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos perseguem. Desse modo sereis os filhos do vosso Pai que está no Céu...” (Mt 5, 44-45).

A Venerável Irmã Maria de São Francisco Wilson é exemplo de busca constante da santidade. Ela evidenciou-se de modo heroico na vivência da caridade que a levou a entregar-se aos irmãos mais pobres, desprezados, abandonados e doentes aquando da epidemia da varíola na Madeira, e por muitos e grandiosos gestos de caridade que levou o povo a tratá-la de “Boa -Mãe”.

Ao referirmo-nos ao chamamento à santidade neste número do nosso Boletim, queremos mais uma vez despertar em todos nós a necessidade de, em tudo, fazermos e procedermos em vista à santidade. Devemos viver e pautar a nossa vida por ela, pois esta graça já nos foi dada pelo Espírito Santo no dia do nosso Batismo.

Que a santidade seja a nossa busca constante enquanto “Peregrinos de Esperança”.

*Irmã Cacilda Rosa Joaquim Torcida Gamboa,
Superiora Geral*



A SANTIDADE É UM CAMINHO

O caminho da santidade tem sido de difícil entendimento para muitos cristãos, ao longo dos séculos. É um caminho que está acima da própria racionalidade humana, mas a que todos somos chamados, não a viver uma realidade apenas centrada na condição humana, mas sobrenatural, fazendo a experiência do sagrado num mundo onde é exaltado, em todos os momentos, a vertente profana.

Perante a história da Irmã Mary Jane Wilson, percebemos que até os que parecem mais distantes, como ela, são tocados pela misericórdia de Deus. Basta recordarmos o ano de 1873, quando ela refere “recebi o dom da fé”. Este dom que se foi transformando, na vida da Irmã numa consagração ao Senhor e ao serviço da Igreja, nomeadamente canalizando o seu amor aos mais pobres e necessitados. Sem dúvida, a grande meta para alcançar a santidade. Diziam os doentes “é uma entre mil que sabe compreender qual a missão da mulher sobre a terra”... é uma santa”.

A sua conversão foi o início de um longo caminho para que hoje, com toda a esperança, possamos acreditar que ela pode ser proclamada Santa na vida da Igreja. Saibamos, assim, entregar a nossa oração com mais firmeza e confiança no caminho de santidade que somos convidados a viver.

Padre Paulo Sérgio Cunha da Silva

SOMOS CHAMADOS A SER SINAIS DE ESPERANÇA GRAÇAS À FÉ VIVIDA NO DIA A DIA

A fonte da nossa esperança de cristãos nasce do facto de sermos chamados a seguir Jesus Cristo. O batismo que recebemos não é um ato pontual situado no passado, mas o início de um caminho de fé, de esperança e de caridade. S. Paulo considerava-se «Apóstolo de Cristo, nossa esperança» (1 Tim 1, 10) e exortava os Coríntios a viverem na caridade que «tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta» (1 Cor 13,7). Assim, a fé pascal transforma as nossas expectativas e faz nascer a esperança de que, em Jesus, Deus ama-nos definitivamente, caminha connosco, aponta-nos a meta da comunhão definitiva com Ele. Convidados a viver na esperança do dom da fé que recebemos, o desafio permanente é o da conversão para uma maior verdade do testemunho de vida. A esperança consolida-se no caminho, na peregrinação que é a nossa vida neste mundo. Por ela, aprendemos a olhar fielmente para a meta – a luz de Cristo – de modo a podermos caminhar com coragem, fidelidade e persistência.

Ancorada na fé, a esperança diz-nos quem é Deus que vem ao nosso encontro e quem somos à luz do amor que Ele manifesta por nós. Há aqui três desafios que a esperança da fé nos coloca: a descoberta da nossa dignidade de filhos de Deus chamados a entrar em nós mesmos, para descobirmos no nosso íntimo a sua presença; a procura da unidade e da fraternidade de

modo a sermos uma única família unida nos vínculos da caridade; a atenção ao presente e aos seus desafios numa atitude de quem está disposto a abrir caminhos, ajudar a libertar dos impasses a que leva a prepotência humana. Trata-se de servir e de dar a vida no concreto de cada situação.


O primeiro desafio, no mundo barulhento e disperso em que vivemos, é o de entrarmos em nós mesmos e descobrirmos a marca de Deus em nós: «Regressa ao teu coração, diz S. Agostinho, e daí vai a Deus. O caminho será curto se começas por voltar ao teu coração» (Sermão 311,13). O coração é, por excelência, o lugar do encontro com Deus, com Cristo, um encontro que nos abre à esperança e nos leva ao serviço dos outros.

O segundo desafio é o de acolhermos o dom da unidade que recebemos da fé, dom animado pela esperança, o de trabalharmos para uma maior fraternidade entre nós, através da ousadia de reatar laços, dar maior atenção à vida comunitária, aprender a escutar com paciência, construir a paz. Como exortava um autor cristão do século V: «Ama o teu Deus, no teu Deus ama o teu amigo, imagem do teu Deus. E que também ele, amando a Deus, te ame em Deus» (Claudiano M.)

O terceiro desafio que acaba por ser transversal aos outros dois é o da atenção ao presente, como o escriba do Evangelho que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas. O Senhor pede-nos que unamos a oração à vigilância, sem desconanças, porque se trata de sermos «sentinelas da manhã», de estarmos atentos aos sinais de Deus e de nos afastarmos das expectativas que limitam a felicidade humana ao círculo estreito e exclusivo do saber e da técnica.

Peregrinemos na esperança, certos de que o Sol da nossa vida já nasce hoje e nos ilumina com a sua luz pascal.

Cónego Vítor Gomes



VENERÁVEL IRMÃ WILSON, UMA VIDA QUE NOS DESAFIA A CRESCER NA SANTIDADE

Olhos nos olhos. Coração com coração. Penso nisto sempre que penso “mãe”, mas também sempre que traço o perfil de uma mulher cuja vida me interpela, me desinstala, me faz refazer os caminhos de cada dia. Porque mãe. Porque exemplo. Porque boa mãe. Porque bom exemplo.

A sua vida ensina-nos o valor da entrega de quem deixou o seu lugar (confortável, o seu lugar!) para se colocar no lugar de tantos outros que não tinham nada: nem pão, nem saúde, nem esperança. E tento que ela me mostre o modo de viver cada dia, cada vez mais perto de Deus, a querer muito sentir a verdade das suas palavras na minha vida, “estou sempre preparada para morrer”.

A Irmã Wilson viveu a santidade do quotidiano, a santidade das coisas concretas, dos gestos simples e delicados. Viveu-a sempre apoiada na imensidão do amor, como se o amor fosse o mar que se avista de todos os lados desta ilha que ela escolheu para ser sua; viveu-a na “consolação da fé”, na força gratuita de

quem serve; viveu-a no coração de Maria, modelo de todos os seus passos, a caminho da santidade. Não terá sido um acaso o facto de ter dado à congregação que fundou o nome de Nossa Senhora das Vitórias.

Hoje, em pleno século XXI, com um mundo em plena escuridão, com o fantasma das guerras a rondar os países, num Ano Jubilar que nos chama a transbordar de Esperança, a história da Venerável Irmã Wilson desafia a nossa história, desafia cada um de nós a viver a santidade, mesmo que frágil, mesmo que imperfeita. Convida-nos a lutar, a vencer as dificuldades, a acreditar no poder da alegria e da caridade e a ir. A sua vida é uma proposta para a nossa vida: que não nos deixemos abater pelas dores que nos assaltam, pelas inquietações e pelas dúvidas que tomam conta do nosso tempo e que, como Maria ou como o Bom Samaritano, não tenhamos medo de sujar as mãos ou de ir ao encontro de quem precisa de nós.

A Irmã Wilson ensina-nos, hoje, a caminhar na esperança, levando nas mãos o que é preciso para salvar os irmãos e, no peito, a certeza de que com Deus tudo é possível.

E ensina-nos outra coisa: o valor do silêncio e da contemplação. Mostra-nos a importância da intimidade com Deus, na “cela do nosso coração”. Ensina-nos o poder da oração e do desejo de fazer a vontade daquele a quem chama Esposo e a quem declara continuamente o seu amor. E desafia-nos a sermos alegres, a aspirar a alegria e a acreditar, apesar dos sofrimentos, das deceções, dos medos.

A Venerável Irmã Wilson ajuda-nos a crescer na santidade. É essa a sede que deverá fazer-nos procurar o poço de água-viva que é Jesus Cristo, a Verdadeira esperança, a que não engana nem morre de que fala São Paulo.

Ser santo é deixar-se acolher no colo de Deus e, com a confiança de quem sabe que, com Ele, nada lhe poderá faltar, deixar-se guiar pelos caminhos que Ele propõe e percorrer cada lugar que a vida tem, a entregar esse amor. Não foi essa a vida da Irmã Wilson?

O Povo chamou-a Boa Mãe. Nós também. E temo-la como exemplo de uma verdadeira peregrina do céu. Não é isso que fazem os santos?

Graça Alves

COM SÃO FRANCISCO DE ASSIS, CHAMADOS A CANTAR AS MARAVILHAS DO CRIADOR!

Decorria o ano de 1225, por altura da primavera, quando São Francisco – retirado no Convento de São Damião, onde outrora ele escutou a voz do Crucificado que lhe disse: “Francisco, vai e repara a minha casa que, como vês, está em ruínas” – começou a compor o Cântico das Criaturas. Celebramos por isso, neste ano os 800 anos do Cântico das Criaturas.

Muito conhecido e divulgado pelo seu tom poético, pela relação em que nos coloca com toda a criação, este cântico brotou da alma de São Francisco de Assis num momento culminante da sua vida, entre a estigmatização, ocorrida em setembro de 1224, e a morte. Por isso, o cântico é um convite jubilante a todas as criaturas para louvarem o Senhor, seu criador. O centro do Cântico das Criaturas é o Altíssimo, Onnipotente e bom Senhor, o meu Senhor, cuja expressão se repete por nove vezes ao longo do texto. O Cântico das Criaturas destaca a sensibilidade teológica de São Francisco. As criaturas são manifestação da fé de Francisco no Criador que, por isso, irrompe nesta glorificação, neste poema de louvor contemplativo.

Outro elemento característico do Cântico das Criaturas é o sentimento de fraternidade ao chamar enternecidamente irmãs a todas as criaturas.

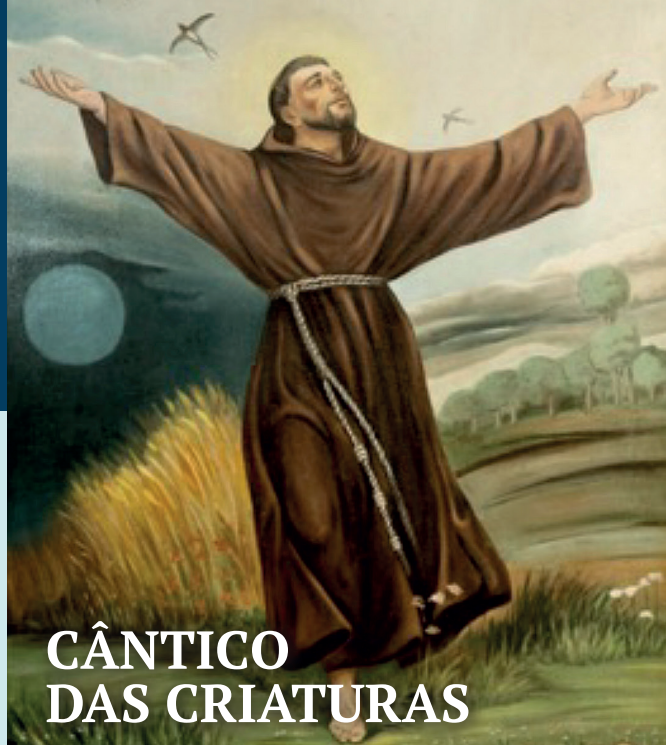
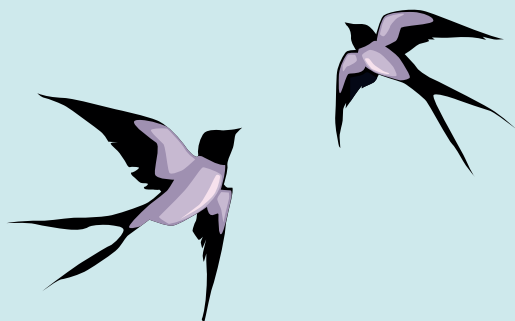
O Cântico do Irmão sol não foi apenas um belo poema que São Francisco compôs, foi o sermão novo que o Santo mandou os seus frades pregar pelo mundo inteiro, a divulgar a mensagem de louvor, paz e perdão e a conquistá-lo para o amor de Deus.

Por este motivo, esta data dos 800 anos do Cântico das Criaturas, ou Cântico do Irmão Sol, como muitas vezes é conhecido, é para nós também um apelo novo a vivermos o Evangelho, a torná-lo vida na nossa vida, a exemplo de São Francisco de Assis.

Vivamos este chamamento que hoje o Senhor nos faz a nós, que vivemos a nossa fé de cristãos nas pegadas da Irmã Maria de São Francisco Wilson que tão fiel imitadora foi do Santo de Assis. Sintamos que é a nós, hoje, que é dirigido este chamamento a cantar as maravilhas do criador!

É sem dúvida um desafio este de descobrir as maravilhas de Deus na nossa vida e nas circunstâncias em que vivemos, quando o mundo que nos envolve está cheio de gritos de ódio, vingança, guerras. Mas é precisamente neste contexto que é urgente resgatar o sentido da fraternidade, do respeito uns pelos outros e pela criação e acreditar que vivendo o Evangelho de Jesus Cristo é possível construir a fraternidade e encontrar a beleza da vida e de toda a criação. Com Francisco de Assis, usemos cantar este cântico de reconciliação com Deus, com as criaturas, com o Homem.

Irmã Maria da Conceição Pena



CÂNTICO DAS CRIATURAS

Altíssimo, onnipotente, bom Senhor,
a ti o louvor, a glória, a honra e toda a bênção.
A ti só, Altíssimo, se hão de prestar
e nenhum homem é digno de te nomear.

Louvado sejas, meu Senhor,
com todas as tuas criaturas,
especialmente, o meu senhor, irmão sol,
o qual faz o dia e por ele nos alumia.
E ele é belo e radiante, com grande esplendor:
de ti, Altíssimo, nos dá ele a imagem.

Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã lua e as estrelas:
no céu as acendeste, claras, e preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento
e pelo ar, e nuvens, e sereno, e todo o tempo,
por quem dás às tuas criaturas o sustento.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água,
que é tão útil e humilde, e preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo,
pelo qual alumias a noite:
e ele é belo, e jucundo, e robusto e forte.
Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã a mãe terra,
que nos sustenta e governa, e produz variados frutos,
com flores coloridas, e verduras.

Louvado sejas, meu Senhor,
por aqueles que perdoam por teu amor
e suportam enfermidades e tribulações.
Bem-aventurados aqueles que as suportam em paz,
pois por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, meu Senhor,
por nossa irmã a morte corporal,
à qual nenhum homem vivente pode escapar:
Ai daqueles que morrem em pecado mortal!
Bem-aventurados aqueles que cumpriram
a tua santíssima vontade,
porque a segunda morte não lhes fará mal.

Louvai e bendizei a meu Senhor, e dai-lhe graças
e servi-o com grande humildade...

São Francisco de Assis



AMIGOS E BENFEITORES DA IRMÃ WILSON

CARO LEITOR DO BOLETIM BOA MÃE, AMIGO E BENFEITOR,

Louvamos e agradecemos continuamente a Deus pelos benefícios que Ele nos concede através da nossa Venerável Irmã Wilson. A equipa do secretariado está profundamente grata por todas as vossas orações, contribuições e ofertas, que muito nos ajudam na divulgação da espiritualidade e da obra da nossa querida Boa Mãe. Juntos, oremos com fervor para que Deus seja glorificado em tudo. (Cf. CIW 50)

A equipa do secretariado deseja-lhe uma Santa e Feliz Páscoa, em Jesus Cristo Ressuscitado.

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ WILSON:

Ó Deus Pai Santo, nós Vos damos graças pela caridade com que enriqueceste a Vossa fiel serva, Irmã Wilson. Se for do Vosso agrado glorificá-la, concedei-nos, por sua intercessão, a graça que Vos pedimos... Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. Amén!

*Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...
Venerável Irmã Wilson - Rogai por nós!*

BOLETIM “A Boa Mãe”

Edição e Propriedade:
**Congregação das Irmãs Franciscanas
de Nossa Senhora das Vitórias**
Diretora: Irmã Superiora Geral
Sede: Secretariado da Irmã Wilson
Rua do Carmo, 61 | 9050-019 Funchal
Telemóvel: +351 962 646 942
Depósito legal: 424657/17
Execução Gráfica: **Between Talents, Unip. Lda.**
Tiragem: 5.000 exemplares



GRAÇAS

Agradeço à Irmã Wilson por uma graça recebida através da sua intercessão. Tinha dois irmãos aborrecidos devido a uma troca de palavras. Rezei à Irmã Wilson e, graças a ela e a Deus, já se reconciliaram. IS

Em ação de graças à nossa Fundadora pelas graças recebidas, entrego 20,00€ como contributo para a divulgação da sua vida. FV

Tenho muita fé na Irmã Wilson e, por isso, venho partilhar uma graça recebida. Conhecia um homem que enfrentava sérios problemas com o álcool e estava à beira do divórcio. Rezei à Irmã Wilson, pedindo a sua intercessão e fui atendida. Graças a ela e a Deus, o divórcio foi evitado. Glória ao Senhor! Envio 20,00€ como contributo para a divulgação da sua vida. MS

É com alegria que reconhecemos a intercessão da Boa Mãe Irmã Wilson em momentos de necessidade, até nas situações mais simples, como resolver um problema com o carro. Foi isto que aconteceu comigo, rezei à Venerável e obtive a solução desejada. (I)

Agradecemos as graças que nos comunicaram com as suas respetivas ofertas. Pedimos que nos enviem por escrito, sempre que possível, para o email ou por carta para o secretariado.

Email: secirmawilson@gmail.com

PRAYER TO ASK FOR GRACES:

O God, Holy Father, we give You thanks for the charity with which you have enriched your faithful servant Sister Wilson.

Should it please You to glorify her, grant us by her intercession the grace we ask You for...

Through Our Lord Jesus Christ, your Son, who lives and reigns with You, in the unity of the Holy Spirit, one God, for ever and ever. Amen.

With Ecclesiastical approval

PARTILHE ! DIVULGUE ! COLABORE!

Cheque em nome de:
CONG. IR. FRANC. N. S. VIT. SECR. IRMÃ WILSON
Nº IBAN PARA TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA:
PT 500018 0008 0155 0481 02047
Secretariado da Irmã Wilson
Rua do Carmo, 61 | 9050-019 Funchal | Portugal
Telem.: 962 646 942
Email: secirmawilson@gmail.com
<https://irmasvitorianas.pt/>

Colaborações: Madeira 155€ • Continente 275€